



A entrevista como espaço para (re)construção da narrativa sobre o Outro

LAIS OLIVA DONIDA | lais.donida@gmail.com | Florianópolis - SC

Silva MV, Santana APO

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

INTRODUÇÃO

A clínica fonoaudiológica pode ser entendida como espaço de elaboração de narrativa de vida que liga os sujeitos ao presente a partir de um passado reeditado. Ao contar sua própria vida, o sujeito torna-se, ao mesmo tempo, autor e protagonista de uma história narrada à sua maneira, que envolve sentimentos, relações interpessoais, ideologias, crenças e valores².

OBJETIVO

Compreender a entrevista como narrativa de vida a partir da investigação dos discursos acerca do outro, neste caso, dos familiares sobre o filho com dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso de um sujeito de 9 anos com queixa de dificuldades de aprendizagem, encaminhado pela escola. Como metodologia, foi realizada uma entrevista com os familiares. Os dados foram analisados a partir dos pressupostos dos estudos bakhtinianos.

RESULTADOS

Os familiares recontam a narrativa de vida da criança a partir de seu papel e discursos outros que perpassam também seus enunciados. Em seu lugar de fala, eles relatam dificuldades observada na relação entre o filho e a escola, revelando um lugar de sofrimento que ultrapassa as questões de ensino e aprendizagem:

Mãe: “Ele anda muito estressado com os coleguinhas dele. Ano passado ele pegou um trauma com a escola porque ele estava apanhando. Inclusive peguei um menino batendo nele, segurando contra a grade e chutando... Aí ele tinha trauma a gente chamava pra ir pra escola e ele não queria ir, ficava gritando e chorava”..

Pai: “Teve uma vez que ele [urinou] nas calças porque estava no celular”. “A gente não consegue entender por que em casa a gente não chama palavrão e não discute”.

A narrativa, assim, possibilita efeitos de sentidos¹ entre o enunciador (mãe/pai) e aquele que interpreta (fonoaudiólogo). A narrativa da vida da criança é interpretada a partir da perspectiva dos pais (estresse, trauma, agressividade, vício). Isso evidencia construções subjetivas em relação à criança, que ao mesmo tempo que é uma descrição da “realidade” para os familiares, podem ser desconhecidas pelo próprio sujeito. Ou seja, pode-se dizer que a entrevista legitima narrativas em que são convocados diferentes personagens e contextos cronotópicos: os familiares/a criança, a professora/escola, a casa/o uso de eletrônicos..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrevista ocupa um lugar de escuta para além da busca das alterações de linguagem da criança². A clínica inaugura um sujeito enunciativo prenhe de sentidos, de valoração e ideologias¹ sobre a família, a escola e os próprios sentimentos dos narradores.

Referências:

¹ BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

² RÊGO Flávia Luiza Costa do. *A entrevista inicial: potencializadora do estudo sobre clínica fonoaudiológica*. Dissertação. Departamento de Fonoaudiologia. Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia. Pontifícia Universidade Católica – São Paulo, 2000. Disponível em:

< <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12199>>. Acesso em 23 jun. 2019.